

## Da fotografia à pintura – A construção do olhar a partir de um imagético processual lírico

Rafael Teixeira de Resende<sup>1</sup>

O presente relato visa refletir sobre o processo de criação do Artista capixaba Rafael Resende tendo como foco a influencia de sua fotografia abstrata em sua pintura. Seu trabalho em fotografia leva nome de *Distopia (p) Referencial* iniciado em 2009, a série parte do híbrido conceito de alternativas formas do ver e conseqüentemente de realidades abstratas irracionais, as imagens dialogam em um ensaio visual que desconstrói a representação mimética em suas formas e cores.

Após cinco anos executando (e ainda em curso) tal projeto Rafael parte para a busca por outras possíveis dimensões na linguagem da pintura, tendo como base a ideia de absorver o que vem de fora de si mesmo (exterior ao sujeito) da filosofia de Henri Bergson (1889–1941) com influencia do Artista Claude Monet (1840-1926), todavia em uma nova concepção da obra enquanto texto a ser lido pelo fruidor, portanto analisa a experiência do pintor com a experiência do observador. O Artista também buscou incluir na manualidade das pinceladas uma projeção expressiva de sentimentos e da consciência do sublime e do fazer livre automático. Partindo daí a experiência com a fotografia abstrata da construção de um imagético composicional dos planos, linhas e cores como escala, forma e conteúdo fora de importância fundamental para tal processo criativo. Na pintura ainda se faz presente a obra como uma possibilidade (ou tentativa) e com a noção do sentido estar no todo: a pesquisa se faz presente em todo o processo (desde a série fotográfica).

A pesquisa amadureceu na série *Visão Aquém do Alcance*, iniciada em 2014, pela consciência que o Artista teve de sua poética no fazer destes trabalhos, a série investiga a potencia do

<sup>1</sup> Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo.

gesto buscando o campo de cor em uma notória tensão. A tela como campo de ação em busca de um valor introspectivo na imaginação de realidades fluidas enquanto um possível ambiente do sujeito. Logo o Artista tenta retomar as questões abordadas do movimento do século XX reconhecido como Expressionismo Abstrato, entretanto unindo conceitualmente suas duas tendências: a pintura em campo de ação e a pintura de campo de cor – teorizadas pelos críticos norte-americanos Clement Greenberg (1909-1994) e Harold Rosenberg (1906-1978).

As alternativas visões representadas nas pinturas de tinta esmalte e óleo – entre outras a base de solvente – remetem a criatividade humana de um modo mais neutro, sem priorizar um lado positivo ou negativo: A efemeridade do instante contemplativo varia com o referencial adotado pelo fruidor e se dissipa em múltiplas “verdades” e escolhas (situando a pesquisa no momento pós-moderno segundo o filósofo Jean-François Lyotard (1924-1998). A contemplação e a afetividade servem de energia motriz para a funcionalidade da obra.

Sua abstração evoca a possibilidade de um mundo não material existente, não em uma forma metafísica, mas na forma de possibilidades pertencentes ao universo do imaginário e do criativo. Sem narrativas concretas a fim de fugir momentaneamente da racionalidade ou lógica. Cada trabalho apresenta-se como uma possibilidade, negando, portanto a obra como um produto finalizado ou o trabalho artístico sacralizado. Todos fazem parte de um conjunto de experimentos onde espaço, sentidos e conceitos são testados para o fim de múltiplos fenômenos na relação ambígua de moderno e contemporâneo.

## Referências

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. 2ª edição. Editora 34: São Paulo. 2012.

GREENBERG, Clement. **Arte e Cultura** - Ensaios Críticos. 1ª edição. Cosac Naify: São Paulo. 2013.

LYOTARD, Jean-francois. **A Condição Pós-Moderna**. 8ª edição. Jose Olympio: São Paulo. 2004.

ROSENBERG, Harold. **A Tradição do Novo**. 1ª edição. Perspectiva: São Paulo. 1974.

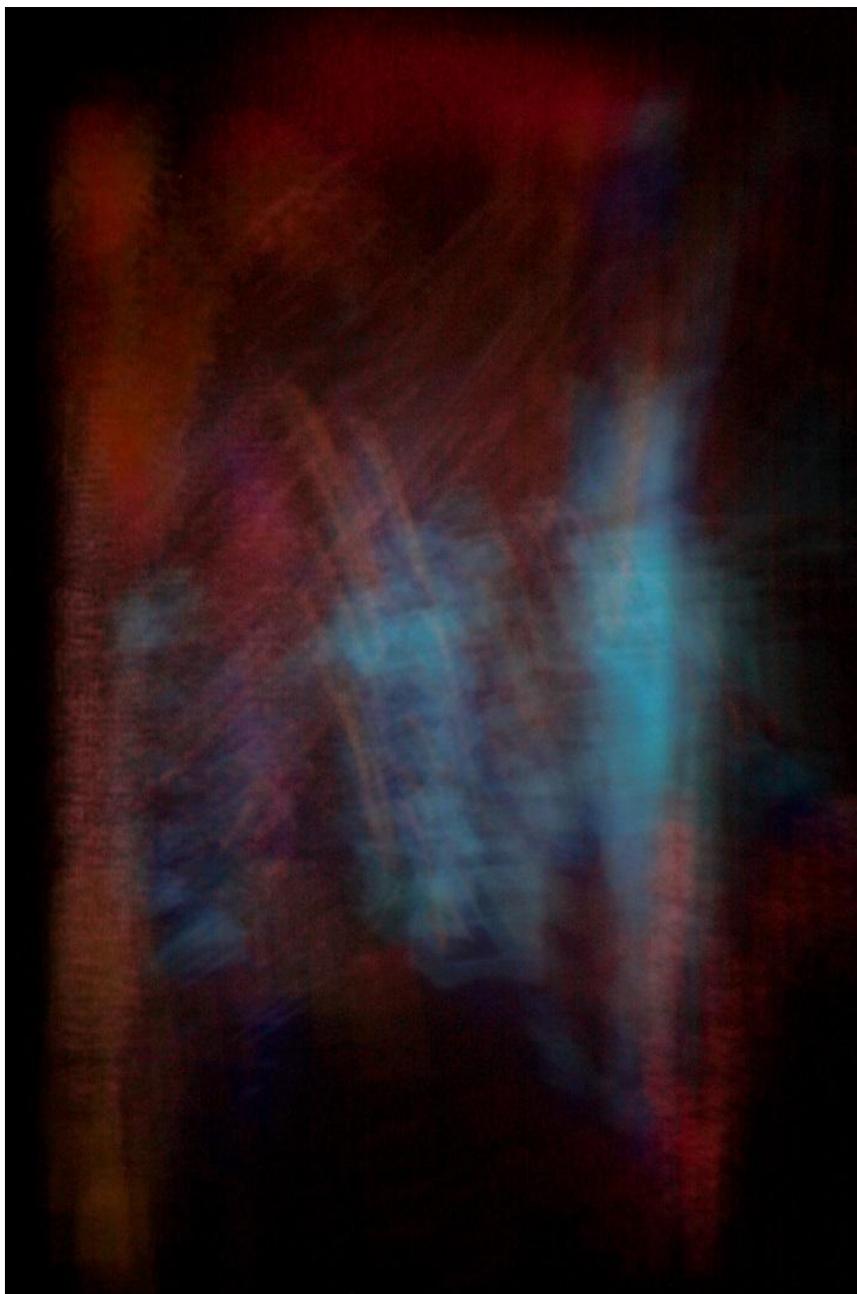


Figura 1 Rafael Resende; Distopia, série: Distopia (p) Referencial; 2010.

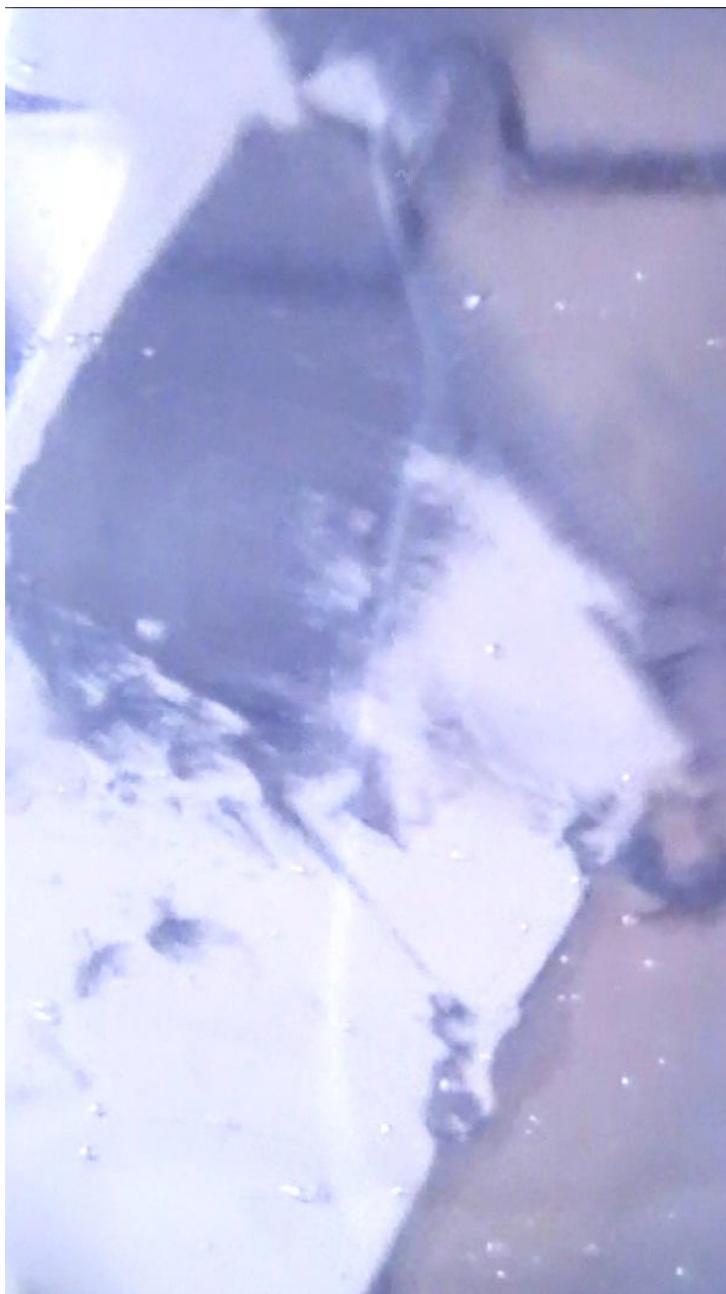


Figura 2 Rafael Resende; Distopia, série: Distopia (p) Referencial; 2013.

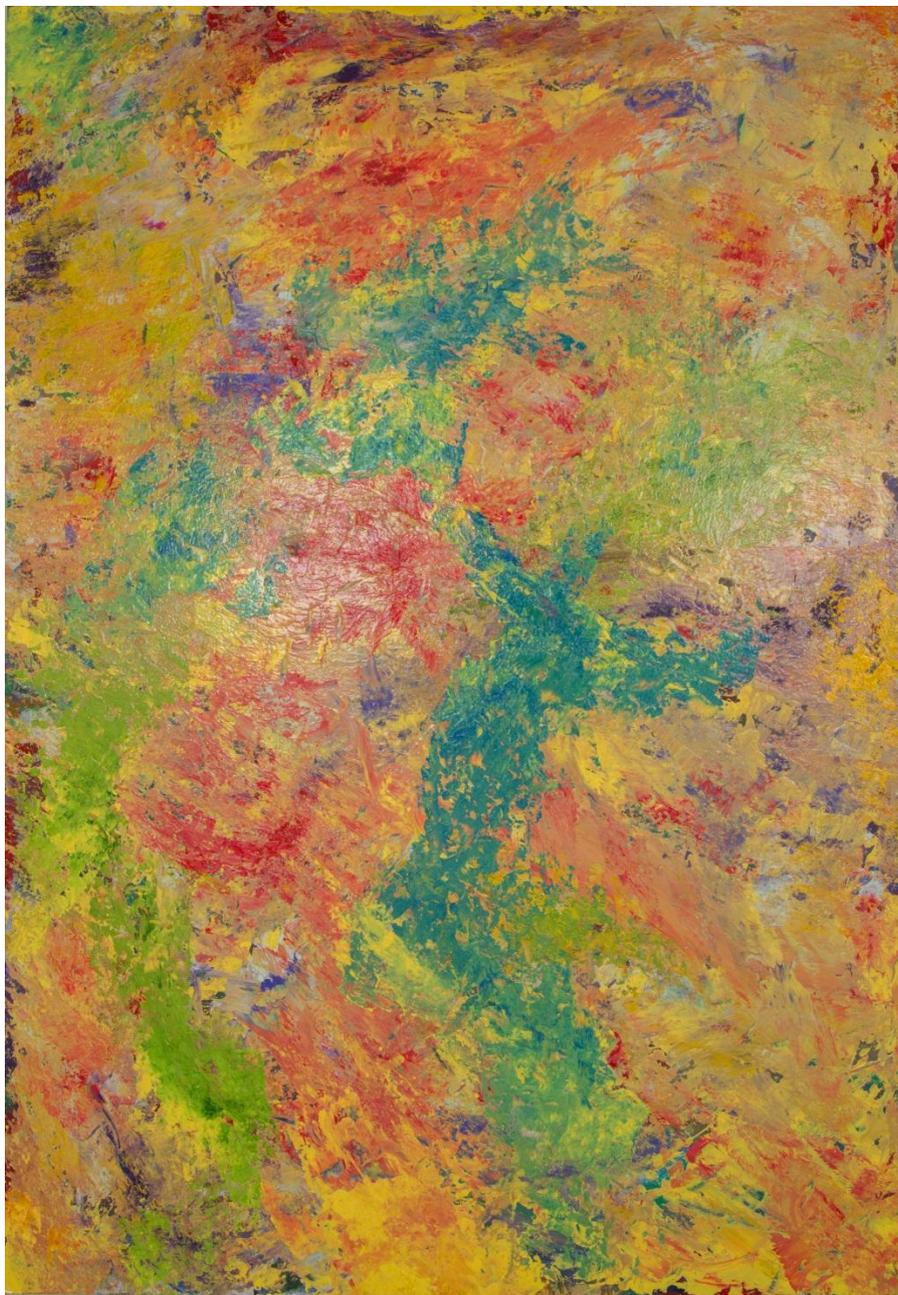


Figura 3 Rafael Resende; Visão, série: Visão Aquém do Alcance; 2014.



Figura 4 Rafael Resende; Visão, série: Visão Aquém do Alcance; 2014.

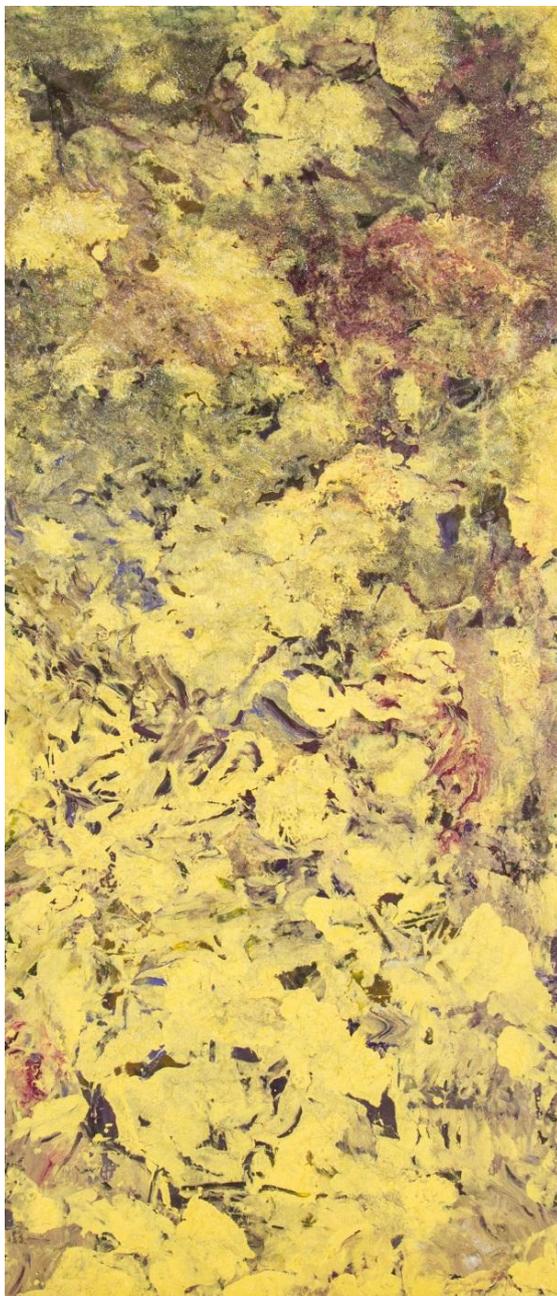


Figura 5 Rafael Resende; Visão, série: Visão Aquém do Alcance; 2014.



Figura 6 Rafael Resende; Visão, série: Visão Aquém do Alcance; 2014.